

Sarney: Bloco é para consolidar transição

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney confirmou ontem, no programa semanal "Conversa ao pé do rádio", a intenção de criar um bloco de apoio ao Governo na Assembleia Constituinte e no Congresso, de forma a "consolidar uma maioria parlamentar para apoiar a conclusão do processo de transição", sem prejuízo dos partidos políticos.

"Tenho que presidir esse processo com isenção, acima das facções partidárias, com a isenção de um magistrado, buscando um Governo de união, que não significa necessariamente unanimidade, mas unidade; união para concluir a construção democrática, reencontrar o caminho da paz, da prosperidade e da confiança", disse Sarney.

O Presidente garantiu que seu empenho será no sentido de concluir o período de Governo deixando o País institucionalizado, a democracia construída e o sucessor eleito pelo voto direto, "tendo todas as condições de governabilidade, sem ter apenas que enfrentar crises e conflitos".

Destacando, em quase todos os segmentos do programa, as decisões da Constituinte pelo mandato de cinco anos (para seus sucessores) e pelo sistema presidencialista, Sarney anunciou que serão adotadas medidas com vistas à recuperação da economia e pediu para elas o apoio do Congresso, da Constituinte e do povo.

"Vamos buscar uma nova etapa. Com liberdade, bem-estar, justiça social e responsabilidade. Estou convicto de que, afinal, começamos a olhar o fim do túnel", afirmou otimista.

Em uma das referências à apro-



O Presidente Sarney cercado de crianças, ao deixar o Palácio do Planalto

vação do presidencialismo, o Presidente disse que ela devolveu ao País a tranquilidade e que a Assembleia Constituinte deu uma demonstração de grande maturidade. Na opinião de Sarney, "o Brasil anoiteceu outro na terça-feira, uma vez que seus rumos estavam definidos".

"Nós não podíamos mudar o regime sem um debate amplo, sem que a Nação pudesse opinar, sem aprofundarmos a análise do que isto representava. Afinal, o regime presidencialista tem quase

cem anos. Nasceu com a República. Assim, tivemos uma decisão memorável, porque também foi uma decisão extremamente legítima. Velho parlamentar, eu não conheço, na História do Congresso, um comparecimento unânime à Casa", ressaltou Sarney, acrescentando que a vitória não foi sua, mas do País.

Por fim, ele fez uma conclamação à união para "arrancar o País das dificuldades" e afirmou que a prioridade de seu Governo é a transição democrática.

Brossard explicará intenções do Governo

Por determinação do Presidente Sarney, o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, reunirá na próxima semana todos os Presidentes de partidos para informar a intenção do Governo de estruturar um bloco de apoio na Assembleia Constituinte e no Congresso. Brossard dirá aos dirigentes partidários que o Presidente precisa de respaldo político, mas que essa articulação não tem por objetivo a implosão dos partidos.

O Ministro da Justiça foi encarregado da missão porque, há duas semanas, conversara com os Presidentes de alguns partidos. A determinação de Sarney a Brossard, contudo, não significa que o Governo não possa utilizar outros emissários no trabalho de articulação do bloco parlamentar. Os Ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; e Prisco Viana, da Habitação e Urbanismo; o Assessor Especial do Palácio do Planalto, Thales Ramalho; e o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), estão credenciados

por Sarney para conversarem com parlamentares, tendo como alvo os 304 Constituintes que votaram a favor dos cinco anos de mandato.

Segundo um dos Ministros envolvidos na articulação, o Governo ainda não selecionou os integrantes do colegiado que terá a atribuição de organizar e mobilizar o bloco governista. Primeiro, serão observados os parlamentares que se destacarem na organização do novo grupo de sustentação do Presidente.

Embora a decisão de formar o bloco de apoio no Congresso seja irreversível, Sarney não deseja hostilizar nem isolar o Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, que já enfrenta problemas sérios no partido, como a ameaça de desligamento de parlamentares "progressistas". Por essa razão, Ulysses foi procurado quinta-feira pelo Assessor Thales Ramalho, de quem é amigo e antigo companheiro no MDB e PMDB.

O Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, apontou como

primeira tarefa do bloco de apoio ao Governo a aceleração dos trabalhos da Constituinte, de modo que, a curto prazo, seja iniciada a elaboração da legislação ordinária. Nesse contexto, o objetivo principal do Palácio do Planalto é lutar pela inversão da pauta de votações da Assembleia, para antecipar a votação da parte das Disposições Transitórias que fixa o mandato de Sarney.

O bloco governista será integrado por parlamentares do PMDB, PFL, PDS, PTB e de outros partidos que se alinhem com a orientação do Presidente da República. O ponto de partida no trabalho de cooptação de adeptos, entretanto, será o PFL. As influências que o Ministro Antônio Carlos Magalhães e Sarney exercem nas fileiras pefelistas indicam que a quase totalidade do partido vai integrar o movimento, embora o Líder José Lourenço tenha condicionado a adesão à saída dos Ministros do PMDB.

PFL impõe suas condições

BRASÍLIA — A criação de um bloco parlamentar para dar sustentação ao Governo enfrentou ontem sua primeira dificuldade. De manhã, o Líder do PFL, Deputado José Lourenço (BA), comunicou ao Assessor Especial do Palácio do Planalto, Thales Ramalho, que a adesão da bancada pefelista — que votou a favor do presidencialismo e do mandato de cinco anos — está condicionada à saída dos Ministros do PMDB.

Pelo telefone, Lourenço disse ao coordenador da frente parlamentar que o PFL não a integrará enquanto o Governo não tiver unidade.

— A unidade parlamentar depende da unidade do Governo — afirmou o Líder pefelista, destacando a necessidade de os Ministros Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia, e Renato Archer, da Previdência, deixarem a equipe do Presidente Sarney.

Lourenço, que marcou uma nova conversa com Thales Ramalho para os próximos dias, disse ainda que nenhum Deputado de sua bancada assinará qualquer documento de criação da nova frente se Sarney continuar irreduzível na decisão de não demitir

os Ministros do PMDB. Segundo o Líder do PFL, o bloco "não terá a mínima condição de sobrevivência se essa condição não for atendida".

Ele lembrou que, enquanto o Presidente se reunia com seus líderes às vésperas da votação do sistema de governo, o Presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, promovia outro encontro, em sua residência, com os Ministros peemedebistas, para traçar caminhos opostos ao do Palácio do Planalto.

Apesar da resistência de Lourenço, o Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), contabilizava ontem, de manhã, 320 integrantes no bloco, entre pefelistas e "moderados" peemedebistas. Aborrecido com a denominação de "Planaltão" que a frente vem ganhando no Congresso, Sant'Anna disse que sua criação é necessária, independentemente da identidade partidária. Ele reconheceu que não interessa aos integrantes do bloco transformá-lo em partido, pois isto criaria divergências re-

gionais, em prejuízo do Presidente. Segundo Sant'Anna, a formalização do bloco — que prefere chamar de "Frente de Transição Democrática" — ainda está em exame e seus integrantes não decidiram se vão viabilizá-lo em manifesto ou em um abaixo-assinado.

O Presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), autor da emenda presidencialista, anunciou que não fará parte do bloco governista, nem de outro que venha a ser criado. Para ele, a Constituinte errou quando institucionalizou os blocos.

No PMDB, cresce o movimento pela formação dos blocos "independente" (de parlamentares que desejam ficar no partido, mas defendendo os quatro anos de mandato para o Presidente Sarney) e "suprapartidário" (de parlamentares que querem criar outro partido e lutar também pelos quatro anos). Ontem, o Senador Fernando Henrique informou que o Senador Teotônio Vilela Filho (AL) deixará o PMDB e dois Deputados da bancada alagoana o acompanharão. Cresce também a debandada na bancada capixaba.